

SÉRIE
NÃO R+



CONECTIVOS E PERÍODO
COMPOSTO

Meu nome é Fabrício Dutra de Souza, sou professor de língua portuguesa há nove anos, sou formado pela UFRJ. Nasci no Rio de Janeiro, mudei-me para Brasília em 2012, e foi a cidade onde minha carreira começou de verdade. Ministrei aulas de Língua Portuguesa principais cursos preparatórios da capital dos concursos e já ajudei milhares de alunos a conseguirem algo que eles, de certa forma, achavam impossível: aprender Gramática da Língua Portuguesa e fazer uma prova em condições reais de passar. Esse é mais que meu objetivo de vida, é a minha missão, ajudar as pessoas alcançarem os seus objetivos, os seus sonhos e os seus desejos de estabilidade na carreira pública, por meio do ensino de uma das principais matérias para quem quer ser servidor público: a Língua Portuguesa. Sou especialista em concursos públicos e em bancas, pretendo sempre facilitar o seu aprendizado, colocando-me à sua disposição para tornar o seu sonho algo possível de se conquistar.

Sou membro do Grupo do Bigode (@grupodobigode), O maior grupo de professores língua portuguesa do Brasil, de norte a sul, com os maiores nomes do universo dos concursos.

1. Decorar ou não as conjunções? Eis a questão. Se sim, como? Qual o melhor caminho?

2. Quando surge este conselho durante uma aula de Gramática (o de DECORAR AS CONJUNÇÕES), a intenção definitivamente não é orientá-los a decorar as conjunções para a vida, ou para transformá-los em articulistas ou redatores, e sim para FAZER provas de Língua Portuguesa.

3. Nos concursos, o assunto “conjunções/ conectores” é bastante abrangente e presente. Porém, é preciso ficar atento à maneira como o assunto é cobrado. Entenda, de uma vez por todas, que, dentro deste assunto, é preciso ESTUDAR OS CONECTORES, saber os grupos semânticos, saber as orações que eles introduzem.

Os conectores (preposições, locuções prepositivas, conjunções, locuções conjuntivas ou pronomes relativos) são os responsáveis por introduzir orações nas frases, as coordenadas e as subordinadas.

4. A natureza da oração será determinada pela natureza do conector.

5. Vamos aos conectores mais importantes da língua portuguesa:

Pronomes relativos– introduzem orações subordinadas adjetivas.

Conjunções subordinativas integrantes– introduzem orações subordinadas substantivas.

Conjunções coordenativas– introduzem orações coordenadas sindéticas.

Conjunções subordinativas adverbiais – introduzem orações subordinadas adverbiais.

6. Os conectores que serão alvo de estudo inicial deste nosso material são os conectores de **orações coordenadas e orações subordinadas adverbiais**.

7. Afinal, como este assunto CAI EM PROVA? Vamos ao que interessa: as questões.

1º tipo de questão (e mais recorrente): SUBSTITUIÇÃO DE CONECTORES

A banca pode simplesmente perguntar qual o conector seria adequado, entre as opções, para substituir, por exemplo, a conjunção “**conquanto**”, destacada do texto. Se o candidato memorizou as conjunções e seus grupos semânticos, certamente ele buscará outra conjunção com valor **concessivo para que possa substituir o conector proposto pelo enunciado**. Portanto, **MEMORIZE AS CONJUNÇÕES**, para ter poder imediato de substituição.

2º tipo de questão: ANÁLISE DE VALOR SEMÂNTICO.

O enunciado pode destacar a conjunção portanto, presente no texto, e perguntar qual é o valor semântico desse conector. Se o candidato souber que a conjunção portanto integra o grupo de conjunções conclusivas, ele certamente buscará a opção que apresenta palavra “conclusão”, além de já ter a certeza de que se trata de uma oração coordenada. Nesse tipo de questão, a banca quer do candidato o reconhecimento do valor semântico do conector.

3º tipo de questão: USO NA AUSÊNCIA.

Pode haver, no texto, duas orações, separadas por vírgula, e o enunciado da questão vai propor o emprego de um conector entre elas. Por exemplo, observe o período abaixo:

“Estava chovendo torrencialmente, decidi ficar em casa.”

Note que, entre as orações do período acima, não há conector que articule a sua relação. A banca poderia propor - no enunciado - o uso de um conector para ser o elemento de coesão entre elas.

Se o candidato interpreta adequadamente a informação contida no período, ele nota que entre elas há um valor de **conclusão**. Estava chovendo torrencialmente, por isso / portanto / logo / então decidi ficar em casa.

Orações coordenadas	
Aditivas	E, nem, nem... nem, não só... mas (também/ainda). não somente... mas (também/ainda), não apenas ... mas (também/ ainda), não só... como (também/ ainda). não somente... como (também/ainda), não apenas... como (também/ainda), não só... senão (também/ainda). não somente... senão (também/ainda), não apenas... senão (também/ainda), tanto... como, tanto... quanto, bem como.
Adversativas	Mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante (com indicativo), só que, senão, ainda assim, e*.
Alternativas	Ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja.

Conclusivas	Logo, portanto, por isso, então, destarte/ dessarte, por conseguinte, desse modo, dessa forma, assim, em vista disso, sendo assim, assim sendo, pois (deslocado), e*.
Explicativas	Porque, pois, porquanto, que.
Orações subordinadas adverbiais	
Causais	Pois, porque, porquanto, já que, visto que, dado que, uma vez que, na medida em que, haja vista que, como, que
Comparativas	Tal qual, tal como, como se, tão... como, tão... quanto, tanto... quanto, como, assim como, mais/ menos/ pior/ melhor... (do) que.
Concessivas	Embora, conquanto, malgrado, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que, apesar de*, a despeito de*,nem que, em que pese, não obstante (com subjuntivo), por (mais, menos, pior) que.
Condicionais	Se, caso, contanto que, desde que, a menos que, a não ser que, exceto se, sem que, salvo se.
Conformativas	Conforme, consoante, segundo, como.
Consecutivas	De maneira que, de modo que, de sorte que, de forma que, tão/ tanto/ tamanho/ tal/ a tal ponto/ de tal modo ... que.
Finais	Para*, para que, a fim de*, a fim de que, porque.
Proporcionais	À proporção que, à medida que, ao passo que, quanto mais, quanto menos, quanto maior...
Temporais	Quando, enquanto, mal, apenas, assim que, desde que, depois que, antes que, logo que, todas as vezes que, cada vez que, sempre que

9. Na parte de cima da tabela, estão as conjunções responsáveis pelas as orações coordenadas sindéticas.

São cinco: aditivas, alternativas, adversativas, conclusivas e explicativas.

10. No segmento inferior da tabela, estão as orações subordinadas adverbiais, os seus conectores e os seus respectivos valores semântico.

11. Primeiramente, memorize que tipo de oração uma conjunção pode trazer, pois isso VAI SER COBRADO em concursos. Por exemplo, a conjunção porém está na parte de cima tabela, logo, será responsável por trazer para a frase uma oração coordenada sindética adversativa e jamais poderá ser substituída por outra conjunção que não for adversativa, com manutenção de sentido. Ela é uma conjunção de presença fixa em um grupo semântico.

12. Porém, é preciso também ficar atento a algumas conjunções que integraram dois grupos. Note a locução conjuntiva desde que. Ela integra o grupo das orações temporais e também das orações condicionais. Isso não quer dizer que elas sejam sinônimas. Isso quer dizer que, se uma banca destacar a locução conjuntiva desde que, o candidato não poderá chegar a conclusões sem voltar o texto e observar se há relação de **tempo** ou de **condição** introduzida por ela. Apenas o contexto pode diferenciar valores semânticos.

Desde que você estude, obterá êxito.

Note que, na oração introduzida pela locução desde que, há uma relação semântica de condição com a oração principal. Estudar é uma condição para que se obtenha o tal êxito.

Desde que ele saiu do país, a família nunca mais ter sossego.

Repare que, na oração introduzida pela locução desde que, há um valor semântico idêntico ao da expressão **desde quando**, temporal.

13. Definição dos Gramáticos e Linguistas

Abaixo, as definições de alguns estudiosos sobre o termo CONJUNÇÃO:

Segundo Said Ali, a CONJUNÇÃO é palavra ou locução que se costuma pôr no princípio de uma oração relacionada com outra, a fim de mostrar a natureza da relação.

Segundo Mario Pereira de Souza Lima, a CONJUNÇÃO é uma palavra conectiva, tal qual a preposição, mas difere desta porque relaciona palavras independentes e que exercem a mesma função na frase, e porque relaciona uma oração com outra.

Segundo Rocha Lima, as CONJUNÇÕES são palavras que relacionam entre si dois elementos da mesma natureza e duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela CONJUNÇÃO completa a outra ou lhe junta uma determinação.

Segundo Gladstone Chaves de Melo, a CONJUNÇÃO é uma palavra conectora, que exprime as relações de paralelismo sintático, ou de dependência quando o elemento subordinado for uma oração. Daí a dicotomia entre CONJUNÇÕES coordenativas e subordinativas.

Segundo Bechara, as CONJUNÇÕES são unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado.

Segundo Ataliba de Castilho, as CONJUNÇÕES são palavras dotadas de uma função conectiva, cuja peculiaridade entre os demais conectivos seria a capacidade de se aplicarem a um tipo particular de objetos linguísticos, as orações. Ele ainda

afirma que uma CONJUNÇÃO típica é externa às orações que conecta, no sentido de que não desempenha nelss qualquer função definida pela estrutura gramatical das mesmas.

Perceba que a CONJUNÇÃO sempre será o principal elemento argumentativo numa sentença. Cabe salientar que o valor argumentativo de uma frase não é só uma consequência das informações por ela trazidas, mas a presença de marcas na sua própria estrutura. Desse modo, entendo que a CONJUNÇÃO carrega uma essência semântica muito forte, principalmente as ADVERSATIVAS e CONCESSIVAS, que são as verdadeiras bases da ARGUMENTAÇÃO. Esta minimiza o argumento e aquela enfatiza.

Polêmicas e detalhes semânticos que envolvem as conjunções

14. A conjunção como também costuma deixar os candidatos em apuros, pois integra três grupos semânticos: causal, comparativo e conformativo. Isso é de fato um problema e exige muitos cuidados. Para diferenciar tais valores semânticos, o candidato pode usar o método da substituição. Por meio da troca, poder-se-á, com mais clareza, perceber a que grupo semântico pertence o conector. Por exemplo, a construção como com valor de causa pode ser substituída pela expressão já que. “Como estava chovendo, decidi ficar em casa.” Essa oração equivale a “Já que estava chovendo, decidi ficar em casa”. Na oração “Como um escravo, ele sempre trabalhou”, há a semântica comparativa: “Tal qual um escravo, ele sempre trabalhou”. Já o termo como com valor de conformidade pode ser substituído pela expressão conforme. Observe a oração “ Como a previsão havia dito, choveu a noite toda”. Nesse caso, temos a conjunção **como** equivalendo a conforme. Em conjunções

que pertençam a grupos semânticos diferentes, pode-se utilizar então o simples método da substituição.

15. Há dois grupos de conjunções extremamente polêmicos que podem gerar muitas dúvidas na cabeça dos candidatos. O grupo das conjunções explicativa se das conjunções causais. Primeiramente, fique atento: os dois grupos possuem praticamente as mesmas conjunções! Modernamente, as conjunções causas podem ser usadas em frases explicativas e vice-versa. Isso não quer dizer que não exista diferença entre elas.

Primeira diferença: as causais são responsáveis por trazer orações subordinadas adverbiais, e as explicativas introduzem orações coordenadas sintéticas.

Segunda diferença: completamente semântica. A oração introduzida pelas conjunções causais é tão-somente a causa para informações expressas nas orações principais.

Exemplo: A torcida fez uma grande festa, porque o gol foi incrível. Observe a oração “porque o gol foi incrível”. É nela que vai estar o valor semântico da conjunção em questão. O fato de o gol ter sido incrível é a causa para torcida ter feito a grande festa. O belíssimo gol aconteceu antes de a torcida ter feito a festa, eis a prova de que essa oração é causal. A causa é **anterior** à consequência.

16. Observe, agora, a seguinte frase: O atendimento naquele hospital melhorou bastante, porque as pessoas têm elogiado amplamente. Reflita sobre a oração “porque as pessoas têm elogiado amplamente”. O elogio das pessoas só pode acontecer após o atendimento ter melhorado, pois antes não havia motivo para elogios. Note que o fato de as pessoas elogiarem é uma **consequência** da infor-

mação contida na oração anterior, e não a causa. Apesar de claramente haver uma noção de consequência, a gramática chama essa oração de explicativa. E é assim que você deve proceder em provas. Pensa em consequência, chama de explicação!

Percebeu? Elas têm os mesmos conectores, mas possuem diferença de sentido e do tipo de oração que introduzem.

17. Muita atenção deve ser oferecida também as conjunções e e mas. Tradicionalmente, esta tem valor adversativo e aquela, aditivo. No entanto, isso pode oscilar. Note o emprego da conjunção e, claramente com o valor adversativo, na seguinte frase: Os alunos estudaram com muita seriedade, e não obtiveram êxito no vestibular. Note que, após estudar com seriedade, a expectativa gerada é a de que eles obtenham êxito. Quando o texto diz que eles não obtiveram êxito, estabelece-se uma relação de adversidade com oração anterior. Nesse caso, a conjunção e integra o grupo de conjunções adversativas, podendo, também, ser substituída por outras conjunções adversativas: contudo, entretanto, porém, no entanto...

18. Também ocorre de a conjunção mas introduzir uma oração com valor de adição. Note as belíssimas linhas do Pai Nosso, oração ensinada certamente a todos nós: "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal." A conjunção mas nesse texto não tem valor de adversidade. Não há oposição ou contraste entre "não nos deixar cair em tentação e livrar-nos do mal". A relação existente é de adição. Note que poderia ter sido empregada conjunção e entre as orações do período.

19. A conjunção e, tradicionalmente aditiva, também pode ter outros valores semânticos: adversativo e conclusivo.

E - com valor adversativo: Este livro deixou todos animados, e no final decepcionou.

E - com valor conclusivo:

Os alunos estavam bem preparados para a prova, e não ficaram nervosos.

20. A pontuação e as conjunções adversativas e conclusivas

As conjunções adversativas e conclusivas possuem uma particularidade: o emprego de pontuação.

Como assim? O fato é que antes das conjunções adversativas e conclusivas é preciso utilizar uma vírgula, visto que essas orações introduzem orações coordenadas. A questão que este tópico costuma abordar é o fato de poder haver vírgula APÓS as conjunções adversativas e conclusivas .

21. É preciso pensar em duas situações: a primeira com a conjunção adversativa ou a conjunção conclusiva iniciando as orações que elas introduzem.

Sobre as adversativas, com exceção da conjunção “mas”, a vírgula é opcional após as conjunções: porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto. Após a conjunção “mas” não se usa uma vírgula isolada. A conjunção mas também não pode aparecer deslocada na oração de que faz parte. Já as outras conjunções podem parecer deslocadas, desde que isoladas obrigatoriamente por vírgulas.

Os alunos estudaram com muita seriedade, mas não obtiveram êxito.

Os alunos estudaram com muita seriedade, porém não obtiveram êxito.

Os alunos estudaram com muita seriedade, porém, não obtiveram êxito.

Os alunos estudaram com muita seriedade, não obtiveram, porém, êxito.

As frases anteriores mostram possibilidades de correção gramatical em relação ao emprego da pontuação. Note a impossibilidade de o termo *mas* ser isolado por UMA vírgula, a possibilidade de outra conjunção (*porém*) apresentar a vírgula (ou não) quando está início da frase e apresentar a vírgula obrigatoriamente quando está deslocada.

22. Conjunções pouco utilizadas

Existem conjunções que merecem atenção redobrada em virtude do pouco aparecimento em textos que encontramos no nosso cotidiano. Há de se concordar que, quanto menos se encontra por aí um conector, mais esquisito será o seu uso. Existem conjunções que são amplamente utilizadas por nós no dia a dia, por exemplo, *porque, pois, quando, embora, apesar de que, mas, só que, então, e porque, pois, quando, embora, apesar de que, mas, então, e, se, caso, como*. Outras existem na gramática, porém são pouco utilizadas, por exemplo, *não obstante, destarte ou dessarte, porquanto, conquanto, malgrado, salvo se*.

As conjunções **destarte** e **dessarte** possuem valor conclusivo. A expressão **não obstante** pode ser concessiva ou adversativa, a depender do sentido e do emprego do modo verbal. Quando for concessiva, apresentará o verbo no subjuntivo. Quando for adversativa, o verbo estará no indicativo. **Porquanto** é primo do *porque*, tão explicativo ou causal quanto. **Conquanto** e **malgrado** são duas conjunções com valor concessivo, substituíveis pela conjunção *embora*. **Salvo** setem valor condicional.

23. Empregos das conjunções coordenativas:

Aditivas: este jovem não só estudando mas também trabalhar.

Alternativas: vamos de férias para Recife ou vamos para Salvador?

Adversativas: O trabalho ficou ótimo, porém faltou algo que fizesse chamar a atenção.

Conclusivas: O trabalho por hoje já terminou, portanto vou para minha casa.

Explicativas: Você certamente fez uma dieta muito rigorosa, pois está muito magro.

24. Emprego das conjunções subordinativas adverbiais:

Causais: A torcida invadiu o campo durante o treinamento porque estava revoltada. (Poderia ser utilizada qualquer conjunção causal no lugar do porque).

Consecutivas: O bebê gritou tanto que acordo todos os vizinhos. (Note a correlação do tanto, presente na primeira oração, com o que presente na segunda).

Condicionais: Se aparecer qualquer emergência, pode me telefonar. (Observe que, se a banca propuser a troca do se pela conjunção caso, é preciso fazer um ajuste no verbo: caso apareça qualquer emergência...)

Concessivas: Embora eu não tenha estudado frequentemente, passei no concurso. (Se a banca propusera troca da conjunção embora pela locução prepositiva apesar de, o verbo muda: apesar de não ter estudado).

Conformativas: Conforme a previsão havia revelado, choveu a noite toda.

Comparativas: Este menino trabalha como um adulto. (Quando a conjunção como tiver o sentido da expressão tal qual, ela será comparativa.)

Proporcionais: As matérias ficam mais difíceis à medida que os anos passam. (Cuidado para não confundir com a expressão **na medida em que**, a qual tem valor de causa)

Finais: Os alunos chegaram cedo para que não levassem bronca.

Temporais: Saí de fininho assim que a confusão começou.

25. Troca de conectores com alteração no verbo:

A troca das conjunções se e caso motiva a mudança do modo verbal. Observe os exemplos: Se estiver chovendo, eu vou ficar em casa. Caso esteja chovendo, eu vou ficar em casa. Houve alteração no verbo para que se mantivesse a correção e o sentido nessa paráfrase. Outro exemplo: Apesar de o tempo estar frio, eu vou sair sem camisa. Embora o tempo, esteja frio eu vou sair sem camisa. Se a banca propuser a troca dos conectores, ela deverá citar a adaptação necessária feita no verbo.

26. As preposições e as orações

Por vezes, uma preposição também poderá trazer uma oração subordinada à frase, principalmente com verbo subsequente no infinitivo.

A seguir, os principais exemplos cobrados em provas:

A preposição para + verbo no infinitivo: Para passar no concurso, ele fez de tudo. (A oração subordinada que iniciar frase tem valor de finalidade).

A preposição por + verbo no infinitivo: Por estar chovendo muito, decidi ficar em casa. (A preposição por e um verbo infinitivo juntos transmitem o valor de causa).

A combinação ao + verbo no infinitivo: Ao sair, as estrelas irão me levar. (Essa combinação de preposição + artigo traz a frase um valor de tempo. = Quando sair)

A preposição a + verbo no infinitivo: A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado. (O encontro entre preposição a + verbo no infinitivo resulta no valor de condição).



Fique ligado, lives 3 vezes por semana. Vai perder essa chance de sair na frente?



Publicações relevantes e atualizadas para detonar na língua portuguesa.



Aulas em vídeo de dicas e questões comentadas para facilitar sua aprovação.

CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSAR AS REDES SOCIAIS.

FABRÍCIO DUTRA

Sigam-me nas redes sociais e fiquem por dentro de todo o conteúdo gratuito, todos os cursos on-line e todas as turmas presenciais.